

Nome Completo: Carolina Mometto Perez
Nº USP: 11220006

País de estadia: Portugal
Cidade: Porto

Universidade: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Período de intercâmbio: 6 meses

Motivação

– Conte um pouco de você, naturalidade, porque decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?

Sou brasileira, nascida e criada em São Paulo. Sempre estive muito próxima de museus e centros culturais durante toda a minha vida e, para poder trabalhar com projetos educativos nesses espaços, decidi cursar Pedagogia. Quanto ao intercâmbio, sempre tive vontade de fazê-lo, mesmo antes de ingressar na USP. Morar fora é uma grande oportunidade não só para fins acadêmicos e profissionais, mas também para amadurecimento pessoal. Além disso, o intercâmbio possibilitaria a apresentação de assuntos que tenho interesse com perspectivas diferentes.

– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não por quê?

Não, nunca saí do país antes dessa experiência por razões financeiras. Além disso, pretendia economizar ao máximo para possibilitar a realização do intercâmbio.

– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?

Escolhi o país a partir da universidade, de todas aquelas conveniadas com a FEUSP, a ESEPF era a que tinha um programa mais próximo de minha área de atuação e pesquisa.

Processo Burocrático

– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?

Sim, a universidade de destino ofereceu auxílio quando o solicitei.

– Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?

Sim, houve um evento institucional organizado pela ESEPF com todos os estudantes intercambistas para apresentar a universidade. No mais, alguns alunos da faculdade organizaram pequenos eventos de integração, com uma adesão menor.

– Teve dificuldades para tirar o visto?

Sim, infelizmente o consulado demorou muito mais que o esperado com a análise do meu processo de visto. Apesar de enviar toda a documentação com antecedência, tive que emitir uma

nova passagem aérea pois meu passaporte (que estava na embaixada) demorou para chegar.

– Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?

Não foi necessário, o consulado emitiu um visto de um ano. Como só fiquei em Portugal por um semestre, usei apenas o visto para comprovar que residia no país. A única coisa que precisei fazer foi enviar o Atestado de Chegada preenchido ao SEF quando entrei em Portugal. É uma espécie de formulário que o governo pede para pessoas que vão a Portugal mas passaram pela imigração em um outro país da União Europeia (no meu caso, entrei pela Espanha e depois peguei um segundo voo para o Porto). O documento pode ser encontrado no site do SEF.

– Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?

Foi muito tranquilo. Consegui meu apartamento através da plataforma “Uniplaces” sozinha. Comecei a procurar alojamento antes mesmo de receber a carta de aceite da universidade, por ter feito esse processo com antecedência, logo encontrei um lugar.

– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?

Sim, foi necessário pagar uma caução e também a taxa da plataforma quando fiz a reserva do quarto. Os pagamentos eram realizados via transferência bancária para a proprietária. No meu caso, a estadia mínima no apartamento era de duas semanas, mas essa informação era sempre indicada nos anúncios da Uniplaces,

– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?

Sim, usei uma vez o seguro por conta de uma amigdalite. Contratei o “Travel Assist” e paguei R\$1174,66. Nunca tive problemas com o seguro, fui bem atendida e recebi o reembolso de todos os remédios que comprei durante o intercâmbio.

- Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?

Como sempre desejei estudar fora, juntei por anos o dinheiro para um dia fazer essa viagem, guardando mensalmente uma certa quantia. Também recebi grande ajuda de familiares para arcar com algumas das despesas que tive.

Infraestrutura

– Gasto com visto/ documentação.

Gastos com visto + serviços consulares (rastreamento do processo por SMS, courier etc.): R\$129.98

Impressão de documentos + apostilamentos de Aia + reconhecimento de firma...: R\$300,00 (valor aproximado)

– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...).

Não tive gastos com a universidade. Sempre li tudo online e encontrei todos os livros que precisava na biblioteca da instituição. Porém, gastei 20 euros no cartão da Erasmus Student Network (ESN), uma organização que realiza eventos e atividades para estudantes internacionais de toda a cidade.

– Total gasto com a permanência (moradia, luz, internet, água, lavanderia)

380 euros por mês +/- (gastava 4 euros por mês para secar algumas roupas na lavanderia)

– Gasto com transporte.

30 euros/mês pelo cartão com transporte ilimitado por toda a cidade. Porém, nos últimos meses deixei de pagar o cartão e andei a pé sem problemas pelo Porto.

– Viagens.

Os valores das viagens que fiz foram muito variados. Gastei 10 euros em viagens curtas por cidades próximas do Porto (levando comida de casa) e também um total de 300 euros com um

mochilão de 15 dias que realizei durante o intercâmbio.

– Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.

O apartamento era enorme e muito bem equipado. Morei com outras duas pessoas e elas eram muito tranquilas, a vizinhança era muito silenciosa e tinha muita iluminação natural. Apesar de não ser tão próximo de uma estação de metrô (15 min da estação Marquês e da ESEPF), tinha mercados, hospitais, farmácias e parques nas redondezas.

– Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.

Gostei muito da cidade do Porto, apesar de pequena (para uma pessoa que viveu a vida toda em São Paulo), sempre haviam eventos interessantes e festivais culturais acontecendo. O transporte público também é muito bom e me sentia muito segura andando nas ruas, mesmo de madrugada.

– Infraestrutura da Universidade.

A ESEPF é uma universidade pequena, mas tem uma boa infraestrutura, com uma biblioteca e um bom jardim para estudar. As turmas também são pequenas.

Acadêmico

– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.

Apesar de ter conseguido me matricular em todas as disciplinas desejadas, fiz uma mudança na minha grade curricular quando cheguei por uma outra disciplina de meu interesse. Cursei três disciplinas da Licenciatura de Educação Social, achei a quantidade adequada e não tive nenhuma dificuldade durante o semestre para me organizar em relação às aulas e outras atividades que exerci.

– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

As facilidades oferecidas pela ESEPF são parecidas com as oferecidas pela USP, como salas de estudo, refeitório, cafeterias etc.

– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Fui bem acolhida pelos professores, todos se mostraram bem acessíveis.

– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?

Fui muito bem recebida pelos alunos estrangeiros, que me fizeram companhia durante todo o intercâmbio. Quanto aos alunos locais, fui bem recebida pela maioria deles.

– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?

Provas, seminários, resenhas, projetos artísticos, participação nas aulas e outros métodos de avaliação alternativos.

– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?

Acredito que em comparação com a FEUSP, há alguns aspectos a serem melhorados no programa das disciplinas que cursei na ESEPF. Em especial duas delas, não fomos estimuladas a ler muitos livros com textos originais de autores importantes para determinados assuntos, o que na minha opinião afetava a qualidade das discussões em sala. Apesar disso, tive a oportunidade de estudar temas de meu interesse com outras perspectivas, o que foi importante para minha formação acadêmica e profissional.

– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a problemas com o idioma?

Não. Apenas demorei algumas semanas para me acostumar com o sotaque.

– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?

Comecei um projeto de iniciação científica com relação à FEUSP durante o intercâmbio. Coincidentemente minha orientadora veio a Portugal no mesmo período e eu a ajudei a coletar alguns dos dados que usarei no projeto.

– Quais atividades extracurriculares você realizou?

Não realizei nenhuma atividade extracurricular organizada pela faculdade, mas fiz um trabalho voluntário em um festival de cinema queer.

- Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?
Não. Havia alguns eventos pontuais, muitas vezes ligados à pastoral da faculdade, que é uma instituição católica.
- Fez algum tipo de estágio?
Não.
- Chegou a visitar alguma escola?
Não, mas visitei alguns espaços de educação não-formal.
- Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.
Como já mencionado, não tive dificuldades acadêmicas na universidade de destino e destaco que as discussões em aula na FEUSP foram mais aprofundadas do que as que tive em Portugal. Tanto a nível bibliográfico como em relação às abordagens críticas por parte das alunas, que era notavelmente menos frequente se comparada às aulas da FEUSP.
- Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?
Educação não formal, museus de ciência, decolonialidade, intervenção comunitária e direitos humanos.
- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?
A abordagem em relação às estratégias de intervenção social para populações em situação de risco e práticas de educação não-formal é diferente.

Pessoal

- Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?
O intercâmbio foi uma grande oportunidade para expandir meus horizontes acadêmicos e profissionais, tive a oportunidade de acessar determinadas discussões em novos espaços e também ter contato com uma abordagem mais prática do trabalho de um educador e conhecer pessoas do mundo todo, enriquecendo meu repertório acadêmico e cultural.
- Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?
Sim, muitas vezes, especialmente para os alunos internacionais e não-portugueses.
- Como você avalia academicamente e infraestruturalmente a Faculdade onde esteve?
Regular. A estrutura é simples mas funciona bem, e os professores, segundo minha experiência, têm à disposição todos os recursos necessários para lecionar.

Dicas

Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Primeiramente, agende a entrevista pela VFS Global o mais rápido possível (empresa encarregada de emitir o visto), o consulado demora para finalizar o processo de análise do visto e pode pedir documentos próximos à data da viagem. Recomendo fazer o agendamento enquanto organiza a documentação necessária.

– Locais para visitar.

Portugal têm cidades incríveis e viajar de trem pelo país é muito barato. Recomendo ir à Braga, Aveiro, Coimbra, Lisboa, Azores, Serra da Estrela no inverno e o Parque Nacional do Gerês no verão. Para viagens internacionais, recomendo olhar passagens no site da Ryanair e EasyJet, pois

são mais acessíveis. Também usei muito o Flixbus para ir de ônibus, inclusive para outros países. Em relação à hospedagem, usei grupos no Facebook para conseguir hospedagem gratuita (como por exemplo o “Host a Sister” que é um grupo de viajantes mulheres), booking e principalmente o aplicativo Hostelworld para encontrar hostels mais baratos.

Também fui recebida inúmeras vezes por pessoas conhecidas durante as viagens que fiz. Isso ocorreu quando viajei para a Grécia, pois fiquei na casa das estudantes que frequentaram as aulas comigo em Portugal, o que me fez economizar muito durante a viagem. Gastando nada com hospedagem.

Recomendo também o site Free Walking Tours que oferece tours gratuitos em várias cidades do mundo. É uma outra maneira de conhecer os destinos com guias locais e também outros viajantes.

A própria ESN oferece inúmeras viagens nacionais e internacionais que valem muito a pena. É interessante ficar atento ao site deles para acompanhar as atividades. Caso você resolva fazer a carteirinha.

– Melhor localização para morar.

Há apartamentos com preços atrativos no centro do Porto, próximo às estações de metrô Aliados, Trindade, Faria Guimarães e o Marquês, onde está a ESEPF.

– Citem facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Biblioteca, jardim, sala de informática, sala de descanso e o desconto no cartão de transporte.

Conclusão

O intercâmbio foi uma das experiências mais enriquecedoras que já vivenciei até o momento, em todos os aspectos. Recebi muitas oportunidades e aprendi muito durante os meses que morei no Porto. Comecei a aprender um novo idioma por estar em contato com pessoas de outros países o tempo todo. Foi uma experiência intensa e acima de tudo muito desafiadora, pois me coloquei constantemente fora de minha zona de conforto. Também desconstruí e reconstruí a ideia que tinha de Portugal, não só através das universidades que tive contato mas também ao conviver e me relacionar com portugueses. É realmente uma oportunidade incrível e de muito amadurecimento pessoal e profissional. Apesar da frustração das expectativas que tive com a instituição, conheci ótimos professores que se mostraram à disposição para complementar com a minha formação.